

MARÉ VIVA

Director : ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 102 — Preço 5\$00 — 29/6/78

DE SEMANA A SEMANA

O encontro que na passada semana levou os Presidentes português e angolano a Bissau parece ser um sinal suficientemente forte para se poder acreditar que se estará a esboçar uma grande alteração nas relações Portugal-Angola, (mesmo tomando na devida conta a existência de forças dispostas a intervir na marcha da reconciliação que se pretendia ver reatada). O acordo de cooperação que foi possível assinar é amplo e resulta num consenso generalizado sobre questões importantes.

Resta saber se haverá a coerência e coragem bastantes para avançar na linha dos princípios agora estabelecidos, ou se a realidade da baixa política e dos interesses de grupos conhecidos deitarão por terra os resultados de uma cimeira que resultou de maneira ainda mais positiva do que se esperaria à partida. E não esquecendo que o acordo e as relações futuras com Angola poderão influenciar marcadamente as relações com os outros países ex-colónias. Para já, os sinais foram optimistas: o encontro realizou-se em Bissau, coincidindo na data com o aniversário da independência de Moçambique, antecedido pela deslocação a Cabo Verde de uma missão portuguesa e precedendo a ida de outra missão a S. Tomé. Esperemos que destas iniciativas resultem os passos decisivos que levem ao fortalecimento das relações entre os Estados e da amizade entre os povos.

Ano lectivo em debate

Está a terminar mais um ano lectivo, sendo o decorrer normal das aulas já coisa do passado e realizando-se presentemente os exames finais. O que foi o ano que agora termina todos temos mais ou menos presente, sobretudo aqueles que mais directamente o viveram, estudantes, pais e professores. A contrariar aquilo que pretendia ser um «optimismo realista» francamente evidenciado no início do ano pelos responsáveis ministeriais, o passar dos meses veio avolumar constantemente a gravidade duma situação que teve pontos altos na luta dos estudantes contra o Propedêutico, contra o regresso de formas de avaliação que se queria ver substituídas por outras mais correctas, na denúncia da abertura das escolas a professores conhecidos pela sua afeição para com o regime fascista, bem como na luta dos professores pela defesa dos seus direitos sindicais e de classe e na reivindicação constante de um ensino de qualidade orientado segundo o previsto na Constituição. Como pano de fundo, a mostrar ainda mais claramente, se necessário, que a escola é também um local onde se joga o futuro político deste país, toda a casta de manifestações e provocações de carácter salazar-nazi-fascizante, mais ou menos organizadas, movimentadas por meninos e meninas mais ou menos industriais mais ou menos consentidas por quem tinha a obrigação de, ao menos, não vacilar na defesa da ordem democrática estabelecida.

Também aqui, entre nós, houve alguns problemas. Para além daqueles já habituais e generalizados — atraso na colocação de

debatermos. Efectivamente, o vandalismo e a falta de consciência de alguns alunos têm provocado danos de monta.

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

ACTIVIDADES CIRCUMESCOLARES

INSTALAÇÕES

O liceu começa já a debater-se com problemas de instalações. Estamos de facto a «rebrantar pelas costuras» o que, para este ano, dificultou imenso a montagem dos horários. A isto juntaram-se algumas deficiências de concepção, as instalações encontram-se bastante danificadas por aquilo que tem sido um dos importantes problemas com que nos

Podemos afirmar que houve actividades circunscolares em número apreciável durante o passado ano lectivo, a maior parte delas ligadas à Educação Física. Resumindo, tivemos um grupo de danças, um grupo de aeromodelismo (que pouco pode fazer por falta de meios) e um grupo cultural. Este grupo pouco mais fez do que editar um número de um jornal e trazer cá o Coro da Nascente.

A vida circunescolar necessi-



DA SALA DE AULAS AO MUNDO EXTERIOR: QUE DISTÂNCIA?

professores, deterioração crescente da qualidade de ensino, — um certo «ponto de honra» em atitudes com direito a título de jornal, um esvaziar crescente do papel global que cabe à escola, e uma enorme e desoladora falta de intervenção por parte dos sectores de esquerda com possibilidade de actuação a nível das escolas.

Mas para saber como é que as coisas foram correndo do ponto de vista de quem foi mais directamente responsável pela condução das nossas escolas, contactámos os Conselhos Directivos de dois estabelecimentos onde são aceites os estudantes depois da escola primária, trabalho que continuaremos no próximo número.

ta de ser activada. Tudo será uma acumulação de verbas para com certeza mais fácil para o efeito, uma vez que o dinheiro ano porque existem já estruturas, e, além disso conseguimos referente a este ano só chegou agora, no final.

GALIZA, GRIJÓ E ESPINHO — a mesma luta

«A Corfi Espanhola, situada em Porriño-Vigo, fábrica do ramo de cordoaria pertencente ao grupo de empresas do industrial português Violas, que emprega 473 trabalhadores (dos quais 12 portugueses), encontra-se totalmente paralisada desde 15 de Maio de 1978, como resposta da entidade patronal à luta que os trabalhadores vêm desenvolvendo pela obtenção de melhores condições de vida e de trabalho». Assim se inicia um comunicado emitido por um grupo de trabalhadores e dirigido aos trabalhadores da Cotesi e da Corfi e à população em geral.

Segundo o mesmo comunicado, o conflito nasceu quando os trabalhadores apresentaram reivindicações de aumentos salariais na ordem das 10.000 pesetas. Assinale-se que 90% dos trabalhadores recebem 16.000 pesetas, o que corresponde ao salário mínimo em Espanha. Pretendiam também 30 dias de férias, dado que actualmente só têm direito a 21 dias, e ainda o afastamento do chefe de secção Ramos Pinto, que é acusado de aproveitar o seu cargo para abusar do pessoal feminino.

A administração recusou-se a negociar essas propostas e os trabalhadores decidiram ir para a luta, efectuando paralisações de uma hora em cada turno. A partir de 11 de Maio, passaram a reter as encomendas nos armazéns. A entidade patronal respondeu com o despedimento de 9 trabalhadores, 3 deles membros do Comité Sindical

da empresa.

Este acto repressivo e atropelo aos direitos sindicais, levou os trabalhadores a iniciarem greve total até à readmissão dos seus companheiros, decisão coroada com o encerramento da empresa («lock-out») por parte do patronato.

Refira-se entretanto que 90% dos 473 trabalhadores estão classificados com a categoria de indiferenciados (piões), situação que foi também objecto de contestação por parte dos trabalhadores, respondendo a entidade patronal que o acordo colectivo só terminava em Setembro, quando os trabalhadores e o seu Sindicato sustentavam que terminava em Maio.

O comunicado recorda ainda que «manobras idênticas são já bem conhecidas dos trabalhadores portugueses da Cotesi e da Corfi, como se pode muito bem exemplificar com os 63 despedimentos sem justa causa efectuados na Cotesi, os quais tiveram a cobertura do Ministério do Trabalho».

Referindo-se ainda ao facto da administração da Corfi Espanhola ter recentemente procedido a aumentos indiscriminados dos trabalhadores de chefia, o comunicado finaliza, apelando «para solidariedade com a justa causa dos companheiros espanhóis, que deve ser manifestada e assumida em unidade por todos os trabalhadores, sejam da Cotesi ou da Corfi, pois a exploração e repressão do patronato não conhecem lugares ou pátrias. Hoje na Galiza, amanhã em Grijó ou Espinho».

COOPERATIVISMO



Com a criação desta nova secção sobre cooperativismo, pretendemos preencher uma lacuna que há muito sentíamos existir num jornal com as características do «Maré Viva». Dificuldades em conseguir quem se dispusesse a dedicar alguma atenção a este tema impediram-nos de começarmos mais cedo a abordar questões sobre o movimento cooperativo.

Em princípio quinzenalmente, procuraremos manter os nossos leitores informados sobre as cooperativas da nossa região, dar a conhecer experiências e divulgar o cooperativismo nos seus vários aspectos, procurando fomentar iniciativas que visem o desenvolvimento do ideal cooperativo.

DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO

No dia 1 de Julho comemora-se em todo o mundo o Dia Mundial da Cooperação.

Independentemente de outro tipo de comemorações, cabe às cooperativas celebrarem a data, tornando as comemorações em jornada de luta pelos direitos que lhes são devidos.

As cooperativas da zona do

Porto decidiram, após contactos estabelecidos pela União Cooperativa Polivalente de Produção Industrial e Serviços, a UNINORTE, comemorar a efeméride em clima unitário. Em reunião havida decidiu-se que a Comissão Organizadora entraria imediatamente em funções com a seguinte constituição: Uninorte, Construnorte, Pró-Fnac, UchNorte, Chesnorte e Cercis, teria a designação de Comissão Organizadora do Porto das Comemorações do Dia Mundial da Cooperação, e funcionará nas instalações da Uninorte, na rua Delfim Ferreira 500, 2.º D, Porto.

As comemorações terão um programa que se estenderá por uma semana, de 26 de Junho a 1 de Julho, sendo de realçar: exposição histórica por ramos;

continuação da página 5



TERCEIRA IDADE

Lar e Centro têm projectos

A terceira idade é um problema que atinge Espinho. Alguma coisa se tenta fazer! Para nos inteirarmos do que se passa esclareceu-nos o sr. Marçal Duarte, da Santa Casa da Misericórdia.

Com a nacionalização de certos sectores da saúde, passando a administração dos hospitais para a competência do Estado, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, proprietária do edifício, além de outros bens, tentou canalizar as suas efectivas potencialidades para outros sectores. Apareceu, portanto, a ideia, em virtude das necessidades reais, da construção dum Lar para a terceira idade, com 72 quartos, espaço para 144 utentes, previstos 60 funcionários, de médicos e enfermeiros a outro tipo de pessoal. Com doações de José Oliveira Carvalho, dr. António Pereira Pinto e outros existe um terreno no lugar de Pedregais, na Ponte de Anta. O projecto está em vias de conclusão, estando o anteprojecto a ser estudado pelas entidades oficiais.

Construção de enorme custo financeiro, cerca de 30.000 contos, irá ser feita por fases esperando-se arrancar já este ano. Para já na impossibilidade de aparecerem apoios oficiais nos anos mais próximos, conta-se com a colaboração da população, dos fundos da entidade promotora e com um subsídio de 114 contos por parte da Solverde.

Quanto ao Centro de dia, processo menos vulgarizado, é necessário defini-lo. O que é? Enquanto o Lar é residência, o Centro de dia é um local aberto às pessoas de idade, sozinhas durante o dia, com direito a almoço e lanche, recolhendo à noite a suas casas. Irá situar-se nas esquinas das ruas 4, 33 e 2, com projecto já aprovado superiormente e subsidiado

a nível oficial (750 contos) e Solverde (700 contos) em locais da propriedade da Santa Casa da Misericórdia. Por outro lado uma comissão paroquial de senhoras, está a fazer o cadastro das pessoas a recolher no Centro de dia. O pior é que o local previsto continua ocupado, apesar das inúmeras tentativas, por centenas de toneladas de sucata da competência de indivíduos ligados à defesa da praia e ao Ministério das Obras Públicas, arriscando-se que o tal subsídio de 750 contos não surja, se não se avançar. Tudo tem sido feito, mas os tais montões de sucata lá continuam, por inércia das pessoas e entidades competentes. Um entrave que tem de ser eliminado, para que um projecto de real necessidade, seja uma evidência.

CRIMINALIDADE EM MAIO

Ascende a cerca de 1.100 contos o valor total dos 198 furtos praticados no mês de Maio na Zona Urbana de Espinho, segundo o habitual comunicado à imprensa do Comando Distrital da P. S. P. A mesma fonte esclarece que o número de furtos se manteve ao nível do mês anterior, mas que o seu valor aumentou por via de um maior número de furtos de dinheiro e ouro em residências, durante o dia na ausência dos locatários.

No mesmo período, a P.S.P. efectuou 13 prisões, das quais 11 em flagrante, e recuperou valores avaliados em cerca de 800 contos. Números significativos da actividade da P.S.P. são ainda as autuações efectuadas (538) e o número de horas de patrulhamento e ronda (4.066).

lada pelas fitas que nos é dado ver. Esta é um exemplo acabado do que dizemos.

Dia 1, Sábado
TEXAS ADEUS

M/ 13 anos

As paragens de Almeria ou do Sul de Itália, mais uma vez são palco de uma produção que de «western» nada tem, a não ser a imitação que dele querem fazer. Apesar do abrandamento na produção, é chuchadeira que ainda tem o seu público dedicado.

Dia 2, Domingo
O VOO DAS ÁGUIAS

M/ 13 anos

Argumentos que se ligam com histórias da última grande guerra são temas quase inesgotáveis apesar dos trinta anos — volvidos — para filmes que se fazem constantemente em muitos países. Neste caso, a história é baseada numa novela cuja acção tem por objectivo o rapto de Churchill pelos serviços secretos nazis. Um

SILVALDE

Que beneficio da integração na cidade?

Passaram há dias 5 anos sobre a elevação de Espinho a cidade, sendo então a freguesia de Silvalde integrada na mesma.

Dos benefícios prometidos, mas nunca efectivados, nos fala o homem da rua silvaldense que obviamente, está de acordo conosco.

O 1.º testemunho recolhido pela nossa reportagem foi o de António Teixeira, cordoeiro, de 43 anos, que foi peremptório nas suas afirmações: não melhorou nada. Continua tudo na mesma. Os caminhos estão piores. O que Silvalde tem é outro título, nada mais. A seu lado, um amigo que não se quis identificar, concordou que não houve qualquer interesse disso da integração na cidade.

Por outro lado, Adriano Pinto Meneses, alfaiate de profissão, tomara uma posição menos radical, embora discutível: Trouxe benefícios, porque a cidade precisa de espaço para se expandir, pois sem o alargamento nada seria. Mas se Silvalde está em progresso, também faltam ainda muitas infra-estruturas.

Dois outros abordados pela nossa reportagem seriam mais concretos nos seus pontos de vista. Dir-nos-ia o 1.º, Belmiro Rodrigues Ferro, aposentado: Acho que têm feito melhora-

mentos, mas no que respeita a habitações acho impossível que na zona de Silvalde, que está incluída na cidade, não dêem licenças para a construção de

manha monstruosidade, ouvimos por último o depoimento de Albertino Alves da Silva, carpinteiro, que nos diria nomeadamente: A inclusão de Sil-

Silvalde na Cidade, Silvalde na necessidade

A elevação de Espinho a cidade exigiu, entre muitas outras coisas, o alargamento da área citadina a parte das freguesias de Anta e Silvalde, para complemento dos 25.000 habitantes, principalmente.

Esperava-se por isso — e muito naturalmente — que as infra-estruturas necessárias fossem criadas rapidamente. Falava-se à boca cheia no próximo prolongamento das ruas da cidade para sul e nascente e na consequente resolução do problema da construção; falava-se no saneamento básico, na distribuição domiciliária de água, na recolha de lixo, nos transportes urbanos... Sonhava-se, enfim, que, com o rebrantar das costuras, as populações de Anta e Silvalde iriam ver melhoradas as condições de habitabilidade das suas zonas.

Passados que estão 5 anos continuamos com os mesmos problemas. Lisboa continua a ser Portugal, o resto, mera paisagem... Ficamos-nos com a ideia de que o objectivo foi realmente a amostra de fachada para turista ver — esconder com o nome de cidade a miséria das populações...

casas, enquanto que em Paramos, por exemplo, se está a construir em grande escala. Era bom pois que se resolvesse o problema da habitação, porque em Silvalde há até um caso de 18 pessoas vivendo numa só casa!

Ainda embasbacados com ta-

valde na cidade não trouxe grandes benefícios. Trazia sim, se as obras prometidas se fizessem, como, por exemplo, o saneamento e outros melhoramentos — a urbanização também. E era bom que a Câmara desse licenças para se fazerem obras!

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director :
ANTONIO SANTOS

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

Alvaro Mendes, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eugénio Morais, Fernando Meneses, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Vende-se

FIAT 127 de 1975
Estado novo
Com vários extras
Trata : Rua 12 n.º 1237
ESPINHO — Tel. 920288

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

bom elenco num filme realizado por Sturges (o da Grande Evasão). De agrado para os apreciadores do género.

Dia 4, Terça-feira
O MEDO TEM MIL OLHOS
M/ 18 anos

Afirmando-se de terror, esta fita não passa de uma ridícula demonstração de muito mau cinema. Referimo-nos a todos os aspectos: interpretação, técnicos, realização, narração. Tudo. Depois desta advertência, não haja dúvidas que quem for ver é mesmo masoquista.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Decorrem durante o próximo mês de Julho as matrículas referentes ao ano lectivo 1978/79 do Ensino Artístico, Escola Infantil e Línguas.

Os candidatos à admissão dos Institutos Alemão, Francês e Britânico deverão declarar os seus conhecimentos porquanto terão de fazer um teste a fim de serem classificados segundo os seus conhecimentos para serem distribuídos pelas várias classes dos respectivos cursos. Dá-se conhecimento aos alunos do Instituto Francês que no próximo ano lectivo, o 6.º ano será leccionado nesta Academia.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro :

Certifico que neste cartório e no livro E-8, a folhas 134, verso, com data de hoje, se acha lavrada uma escritura de alteração de pacto da Sociedade «CENTRO COMERCIAL DE ÓCULOS E RELÓGIOS MODULAR DE ESPINHO, LIMITADA», com sede nas lojas n.ºs 21 e 22, Mercado Municipal, rua 16, desta cidade, na qual foi dada nova redacção ao artigo quinto pelos únicos e actuais sócios da mesma, Marcelino Pinto Ferreira e Maria Lucília Baía da Fonseca Azevedo, assim :

Quinto — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, bastando a assinatura de um só para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 27 de Março de 1978.

A Notária,
Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPINHO

MATRICULAS DE ALUNOS INTERNOS

ANO LECTIVO DE 1978/79

O prazo para as inscrições de matrícula e renovação de matrícula, decorre de 3 a 20 de Julho.

No caso do não cumprimento do prazo acima mencionado, podem os candidatos inscrever-se em novos períodos, com pagamento de multas.

Não só no que respeita aos alunos que se matriculam pela primeira vez, mas ainda em relação aos repetentes, poderão apenas matricular-se para o próximo ano lectivo:

NO 1.º ANO — Os alunos que não completem 14 anos até 31 de Dezembro de 1978;

NO 2.º ANO — Os alunos que não completem 15 anos até 31 de Dezembro de 1978;

Os candidatos de idade superior às indicadas, serão integrados nos cursos supletivos (diurnos ou nocturnos).



Dia 29, Quinta-feira
MALUCOS A SOLTA

M/ 13 anos

Na linha da moderna comédia francesa na qual é comum a apresentação de certas personagens e simultaneamente classes sociais que representam num constante confronto, um novo filme com Pierre Richard que se vê com agrado e interesse.

Dia 30, Sexta-feira
NUAS COMO O VENTO

M/ 18 anos

É por demais conhecida a exploração que se faz acerca do comportamento sexual dos suecos. A deturpação por vezes é tal, que muitos os tomam já por uns depravados sem emenda. E isso é resultado de pornografia «folclórica» propa-

SANTOS POPULARES Do alho à martelada

Pois claro! É uma tradição que se vai cumprindo alegre ou penosamente todos os anos, lá pelo mês de Junho, entre cheiro a manjerico, calcadelas, labaredas, micro estridente ou conjunto ruidoso, apertões, sardinhas assadas e alguns canecos. Porque sem canecos, sem o verde borbulhante ou o espesso tinto a rolarem copiosamente pela garganta abaixo até aquecer o buxo ou provocar cólicas, não há festa popular que se salve não há santo que se preze. Exigência tradicional e biológica das foliões que se resolvem repetir todos os anos as celebrações a um S. António, a um S. Pedro ou a um S. João, que por ancestrais e fanáticas razões, que não nos compete aqui decifrar, foram sagrados em santos populares.

Cá pelas nossas bandas, eram o gaiato S. João e o calvo S. Pedro. Só que os homens da beira-mar saturaram-se com andanças festivas e deixaram de louvar a ausência capilar do santo, restando lá pelas bandas do Rio-Largo, uma vontade ferrenha de pôr o S. João nos pináculos da glória. E pronto

lá estão os instintos guiados, durante duas ou três noites para aqueles locais, entre aberta daqui, cheira suor da colá, martela plasticamente o louro toutiço da menina, incomoda-se com o vigoroso odor a alho porro, pasma-se perante a imponente banda, tenta-se fisgar um par para vibrar a perna.

Um resolve-se lá ir porque o ano passado, há dois anos, e há quatro anos, já lá tinha ido. Outro levou a mulher a ver as iluminações para esta fugir ao fundo dos tachos e panelas. Aquele grupo de meninas foram ver se lhes aparecia um sorriso ao canto da boca, se lhes aparecia um galá e virar da esquina, martelando e sendo marteladas. O ruidoso grupo de espigadores ganapos procurava apalpar, engatar, encher a barriga de misérias. Outros procuravam refrescar as goelas eternamente secas à mistura com sardinhas, espinhas e tudo.

E pronto lá se vão queimando, entre labaredas de tímida fogueira, os festejos, aos ditos santos, também mais ou menos concorridos, mais ou menos ruidosos, chamados santos populares.

ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ESPINHO

AVISO

PERÍODO DE FÉRIAS DOS TRABALHADORES

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não serão efectuadas leituras dos consumos de electricidade e água, bem como cobrança respeitante ao mês de Julho. Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 20 de Junho de 1977

A Direcção

CORTICEIROS COM LISTA UNITÁRIA

Realizaram-se no último fim-de-semana as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, de que resultou a eleição da lista A, unitária, que venceu

largamente a lista B, conotada com sectores de direita. Dos 591 votos entrados, a lista A reuniu 388, a lista B 198 e houve 5 nulos.

MARINHA CONTESTA

Exmo. Snr.
Director do Jornal «Maré Viva»

No vosso jornal n.º 100, de 15-6-78, em entrevista feita ao urbanista deste concelho, Snr. Eng.º Pinto Correia, com o título — «Depõem os Urbanistas» — ficamos surpreendidos ao verificarmos que o referido Sr. afirmou agora, que esta zona é degradada. Na verdade nós sempre afirmamos e continuamos a afirmar que esta zona é degradada, mas o Snr. Eng.º em causa não o fez quando esta Associação de Moradores solicitou em carta de 25-3-76, ao presidente da ex-Comissão Administrativa, que fossem todos os terrenos deste lugar, constantes do processo de expropriação que se destinavam à construção de casas de moradores carecidos, integrados no S.A.A.L., a mesma C. Administrativa não nos deu qualquer resposta.

No entanto, do Gabinete do Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, por intermédio do officio n.º 002090, de 29-5-76 — (assunto — «Processo de aquisição de terreno

para execução de uma operação de renovação urbana do F.F.H.-S.A.A.L. no Bairro da Marinha-Silvalde-Espinho), solicitou informação sobre o assunto em epígrafe ao qual o referido Sr. Eng.º Pinto Correia, em carta datada de 4-6-76, no ponto 2, deu o seguinte parecer:

«Quanto à actual pretensão para ser declarada zona degradada, a zona em questão, entende-se que a mesma não se encontra num estado que justifique a tomada de tal medida. A sua densidade por elementos existentes na Repartição não é exagerada e da ordem dos 250/hab./hectar, e a maior parte das habitações existentes, embora de construção aligeirada, alvenaria e tijolo, cobertas de telha, dispõem de instalações sanitárias privadas embora modestas e possuem ainda saneamento, água e electricidade».

Como é que agora, e passados 2 anos, quando o terreno já foi comprado pela Solverde o Snr. Eng.º vem dar razão à causa que nós sempre defendemos? Será que este lugar nos

O sector químico em Espinho

Não sendo Espinho um concelho de forte implantação industrial, nem por isso deixa de ocupar um número significativo de operários, em vários sectores de actividade. A par dos metalúrgicos e dos têxteis, o sector dos químicos é um dos mais importantes quer pelo número de unidades industriais, quer pelo número de trabalhadores que ocupa.

Justificado é portanto este trabalho sobre os operários químicos e para o qual foram determinantes os dados que nos foram fornecidos pela direcção do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, que conta com uma delegação em Espinho.

A ACTIVIDADE DO SINDICATO

São cerca de 1150 os trabalhadores do concelho inscritos no S. O. I. Q. N., distribuídos por empresas de plásticos, produtos químicos variados, tintas

e vernizes, vassouraria e botões. Após a tomada de posse da actual direcção em Outubro de 1977 a delegação local tem conhecido maior movimento, registando-se, até Maio último, 783 reclamações diversas de trabalhadores, pedindo intervenção do Sindicato em processos de conciliação, de cumprimento do C.C.T.V. e outros.

Destes pedidos dos trabalhadores, de reuniões com Delegados Sindicais e de plenários com os trabalhadores resultou que o Sindicato efectuasse até ao momento 11 inspecções de trabalho nas seguintes empresas: Polipoli, Eurospuma (2), Cetap, Amorim Coelho e Cardoso, Couto e Rocha, Sá Alves, Sousa e Irmão (2), Rufino Alves Ribeiro, António S. Pinto e Luso-Celulóide.

Como súplica desta actividade, há actualmente 38 processos sobre reclassificações e faltas justificadas, que por não terem sido consideradas pelos

patrões vão dar entrada nas Comissões de Conciliação.

Para que a actividade sindical resulte plenamente no interesse dos trabalhadores, a actuação dos delegados sindicais é determinante. Não está neste aspecto o sector químico desprotegido pois há delegados sindicais em quase todas as empresas do concelho: 3 na Cetap e na Eurospuma, 2 na Hércules, Rufino Ribeiro e Luso-Celulóide e um delegado na Sousa e Irmão, Polipoli, Amorim Cardoso e Couto e Rocha.

A actuação dos delegados sindicais tem sido bastante positiva na defesa dos trabalhadores em colaboração com os responsáveis do Sindicato pela zona de Espinho. Neste aspecto, tem sido importante o combate ao sindicato fantoche, forjado pelo P.C.P. (M-L) que anteriormente dominava o Sindicato e que agora tenta dividir os trabalhadores e enganar-os, como já tentou na Polipoli.

As empresas e os problemas

RUFINO ALVES RIBEIRO — os processos de repressão e intimidação têm quase impedido a acção dos delegados sindicais, que continuam a resistir com o apoio dos responsáveis do Sindicato.

SÁ ALVES & IRMÃO — é o caso mais grave do concelho, de que os leitores já se terão apercebido pelo comunicado publicado no último número. Os trabalhadores que tentem fazer trabalho sindical são ameaçados com despedimentos. Uma recente inspecção à empresa, que o patrão Sá Alves tentou impedir, permitiu descobrir que a empresa deve 250 contos a trabalhadores, 59 à Caixa de Previdência e 12 ao Fundo de Desemprego.

Depois disto, o patrão levou, com ameaças, alguns trabalhadores a assinarem um documento em que não lhes devia nada. Os descontos legais não são enviados à Caixa de Previdência e são feitos aos traba-

lhadores em maior percentagem do que é devido, contribuindo a empresa com menos do que o que lhe compete.

Não admira também que nesta empresa, onde os trabalhadores já tiveram de trabalhar com água até ao joelhos, que o C.C.T.V. não esteja a ser cumprido, sendo aquela onde mais propriamente se pode dizer que ainda não chegou o 25 de Abril.

SOUSA & IRMÃO — nesta fábrica de vassouras, o Contrato Colectivo não está a ser cumprido integralmente, apesar das diligências do Sindicato, que agora se encaminham para a delegação do Ministério do Trabalho em Aveiro.

LUSO-CELULÓIDE — também aqui o C.C.T.V. não está a ser cumprido, especialmente no que respeita ao regime de faltas justificadas. Além disso, os trabalhadores vêm ser-lhes fixado o seu período de férias sem a sua concordância e tam-

bém não foi afixado o mapa provisório das férias para consulta dos trabalhadores, conforme a lei estipula.

CONTACTOS COM OUTROS TRABALHADORES

A delegação do Sindicato dos Químicos mantém contactos estreitos com outros sindicatos do concelho e a União dos Sindicatos de Aveiro, bem como com a Associação de Reformados de Espinho, que apoiou por ocasião do recente Encontro Nacional de Reformados.

Das reuniões com os outros Sindicatos do concelho, resultou que o Sindicato dos Químicos tenha um seu representante (Manuel Ferreira Marques) no Conselho Municipal donde se espera um contributo importante para a defesa dos interesses dos trabalhadores do concelho de Espinho.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

O JANTAR DA AMIZADE

No passado dia 15, um restaurante da cidade acolheu um numeroso e alegre grupo de cerca de 30 pessoas que comemoravam um acontecimento por certo significativo para elas. Pelas caras breve se descobria que se tratava de colaboradores do «Maré Viva» e de trabalhadores da Cooperativa Gráfica de Espinho, e pelas conversas veio a saber-se que celebravam, duma só vez, dois factos importantes: a publicação do número 100 do «Maré Viva» e a passagem do primeiro aniversário da feitura do jornal naquela tipografia.

Foi um animado e amistoso encontro, de quem já soube criar no trabalho diário conjunto a amizade e o respeito mútuos que resultam de todos cumprirem com igual determinação as tarefas que lhes cabem. Inevitavelmente, falou-se do jornal e referiu-se o significado da existência de uma cooperativa gráfica no contexto do mundo do trabalho local. Salientou-se a importância das duas actividades, exemplares sob vários pontos de vista, até porque o «Maré Viva» também está integrado numa cooperativa, e viu-se a necessidade de ambas as experiências serem mais ampla-

mente divulgadas.

Houve ainda ocasião para a leitura de algumas quadras que um trabalhador da tipografia dedicou ao «Maré Viva»:

Eu «Maré Viva» sou novo
Cá na terra e no falar
Vim para servir o povo
Da terra do nosso lar.

Pois sim senhor está bem,
Assim se disse ao princípio:
Coitados não andam prá frente
...Mas já chegámos aos cem.

Com tudo isto, foram laços já fortes que se estreitaram ainda mais, foi a certeza da continuação de uma luta comum por um futuro melhor para todos.

SOCIEDADE

MALHAS COPILTEX

LDA.

Confecção de Malhas para
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200

Apartado 76 ESPINHO

últimos dois anos se transformou tão radicalmente? Ou será que o tubarão (Solverde) que adquiriu o terreno já saciou a sua gula e com esse golpe de misericórdia acabou com o processo que fez dores de cabeça ao técnico em causa e o faça agora falar de outra maneira? Porquê tanta falta de coerência, ou talvez remorsos, se é que os tem?...

Espinho e Associação de Moradores do lugar da Marinha em 19 de Junho de 1978.
O Presidente — Alvaro Leite

TINHA DE SER

Não querendo passar por videntes ou especialistas nestas coisas de futebol, também não ficámos particularmente satisfeitos por nos ter saído certo o nosso palpite de há há duas semanas em que apostávamos na vitória da Argentina neste Mundial sul-americano, por não vermos a tal super-equipa que pudessem contrariar o factor casa.

Dizíamos então que um título mundial não ficaria mal ao futebol argentino (recorde-se a fabulosa equipa do S. Lorenzo d'Almagro), mas não nesta altura, em que a vitória só veio beneficiar o regime sangrento de Videla, como já se viu com os apelos à unidade em torno da

Junta na cerimónia final, e quando a equipa argentina não reunia condições para ganhar o título em qualquer outro país do mundo, da Islândia ao Japão.

A maior vítima deste factor caseiro foi mais uma vez a Holanda. Uma Holanda que já não é a super-Holanda de 74, mas apesar de tudo a equipa que mais justificaria a vitória. Sem Cruiff, que ficou pelo Comité de Boicote a este mundial, os holandeses não chegaram (embora estivessem perto) para bater uma equipa que se superou a si mesmo, um público arrebatado e um árbitro chamado Gonella (que nome!), que veio de Itália para dar

a esta final um tom não demasiado sul-americano. Uma demonstração de parcialidade impecável, sem penalties, expulsões ou golos invalidados, mas com faltas bem doseadas ali a meio-campo, introduzindo um grão, depois outro, e ainda mais outro, desgastando também ele a máquina holandesa que tinha que acabar por emperrar.

E pronto. Com Havelange, Gonella, Cubillas e C.ª a ajudarem, o senhor Videla ganhou fôlego para mais quatro anos. Até Espanha-82, onde temos para nós que vai haver uma final Espanha-Holanda...

VOLEIBOL

S. C. E. eliminado pelo... AUDIO!

Mais uma vez o SCE não soube aproveitar as facilidades do sorteio e baqueou frente a uma equipa nitidamente inferior. Depois do que aconteceu há um ano perante o Fiães, não era crível que os tigres repetissem a «gracinha». Mas tal veio a acontecer e não podemos encontrar atenuantes, tão grande era, «a priori», a diferença entre as equipas. Só no

jogo, um espectador que não estivesse dentro da modalidade dificilmente distinguiria qual era a equipa da 2.ª divisão. Culpa de quem? Do técnico? Dos jogadores? Julgamos que ninguém, poderá ser acusado individualmente, já que todos tiveram a sua participação (maior ou menor é claro) neste desagradável desaire.

Torneio Popular de Futebol

Magos de Anta, Praia da Seca, Juventude de Espinho, Cantinho da Rambóia, Quinta de Paramos e Canários da Tabuaça são as equipas envolvidas num torneio de futebol de onze, disputado no campo dos Canários e integrado nas actividades que antecedem a Festa do Avante.

Este torneio, em que todas as equipas terão prémios, começou já a disputar-se no passa-

do fim-de-semana, com os jogos: Canários, 3 — Juv. de Espinho, 2 e Juv. de Espinho, 0 — Cantinho da Rambóia, 5. Terça-feira (ontem) e hoje, quinta-feira, conclui-se a 1.ª jornada com os jogos Praia da Seca — Magos de Anta e Praia da Seca — Quinta de Paramos. A 2.ª e última jornada disputar-se-á no próximo fim de semana.

«Todos os domingos de manhã»

Em referência a uma reportagem sobre a actividade dos «Kágados», por nós publicada dois números atrás, recebemos uma carta do sr. Carlos Sárria, e na qual é corrigida a interpretação que demos ao seu depoimento em relação ao aparecimento dos «Kágados» de Espinho.

Esclarece o sr. Sárria que «os Kágados nasceram numa ideia veiculada pelo prof. Laurénio Silva que, tendo vindo ao meu encontro, por saber que eu fazia, regularmente prepara-

ção, achou que se podia arranjar daí para se motivar pessoas de todas as idades para o exercício físico regular», adiantando que «nunca, por nunca, se seguiu o exemplo dos «Kágados» de S. João da Madeira, pois eles nasceram, isso sim, incentivados pela iniciativa espinhense...».

Acrescentou ainda o sr. Sárria que os «Kágados» se prepararam, quando podem, também aos sábados de manhã, de tarde ou quando os seus tempos livres lhes permitem.

Sarau da A. A. E.

Amanhã, dia 30, pelas 21,30 horas, a A.A.E. realiza o seu sarau de ginástica, onde serão apresentadas todas as classes, como corolário do trabalho efectuado pela secção.

Cerqueira Fernandes

SOLICITADOR

AV. 24 N.º 741 S/D

Tel. 923129

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Tel. 921014

ESPINHO

SACOS DE PAPEL E
PAPEIS DE EMBALAGEM
DE TODAS AS QUALIDADES
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.ª

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros

FÁBRICAS



RAINHA

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

CENTRO FOTOGRÁFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações

Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.

Reparação e afinação de Tractores Agrícolas

ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS & C.ª, Lda.

Rua 31 n.º 914

Telef. 923006

ESPINHO



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas

Serviços especializados de Chapeiro e Pintura

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

UTILIDADES DOMÉSTICAS

FERRAGENS

AGLOMERADOS DE MADEIRA

FERRAMENTAS

BANCAS EM AÇO INOX

LAMINADOS (fórmica)

Central de Ferragens de Espinho, L.ª

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

TEL. 923286

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

ESPINHO - LISBOA - ESPINHO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

IDA E VOLTA — 360\$00

SÓ IDA — 180\$00

Partidas diárias (excepto domingos) a partir de 3 de Julho

HORARIOS:

Saída de Espinho às 7,30

Saída de Lisboa às 17,30

CONSULTE A AGÊNCIA DE VIAGENS

CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO

Telefs. 921941 ou 921285

para desenvolvimento do turismo interno

NOTÍCIAS DA NASCENTE



Na sequência da recente deslocação do Coro e do Teatro da Nascente à Covilhã e ao Fundão e da desenvolvida reportagem por nós publicada, foi recebido um officio do Presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela no qual, além de agradecer as referências feitas no nosso jornal, reafirma a intenção da Comissão de Turismo de em visitas futuras, com intuítos artísticos, proporcionar o patrocínio que esteja ao seu alcance. Escusado será repetir que, por parte da Nascente, há também todo o interesse em não deixar perder os laços que estão criados, esperando-se que venham a reforçar-se com novas iniciativas.

CINANIMA EM ZAGREB

Com o fim de assistirem ao

Festival de cinema de animação que se realiza naquela cidade jugoslava, partiram para Zagreb dois elementos da Comissão Organizadora do CINANIMA 78. Estes contactos com outros festivais, onde se poderá apreciar a experiência das organizações locais, será certamente um factor de enriquecimento para o Festival deste ano em Espinho, cuja preparação continua a ser feita com todo o cuidado.

DO MAL... O MENOS

As instalações onde funciona a sede da Cooperativa têm vindo a ser melhoradas, com algumas obras de arranjo interior que permitirão encontrar um ambiente um pouco mais acolhedor não só para quem lá trabalha regularmente, mas também para os associados que se

espera sejam crescentemente atraídos para as sessões, sobretudo de cinema, que ali se realizam com regularidade.

HORÁRIOS DA SECRETARIA

Entretanto, o horário de funcionamento da secretaria é o seguinte: Tarde (de segunda a sexta) — 18,30 - 19,30, e sábado — 16 - 18 horas; Noite: (de segunda a sexta) — 22 - 23 horas. Pede-se a compreensão das pessoas em geral se, eventualmente, encontrarem a secretaria encerrada dentro deste horário, dado que pode haver ocasiões em que ele não possa ser cumprido porque como não há funcionários é possível que uma vez ou outra as pessoas escaladas não possam comparecer.

A PRETO E BRANCO

Horário de luxo ao serviço da América

Concluído o Mundial de Futebol, a R.T.P. estaria em boa altura de conservar a assistência recorde que este acontecimento desportivo lhe trouxe. Para isso, esperar-se-ia uma melhoria da programação, melhoria que devia incidir sobretudo no chamado horário de luxo, ou seja, sábados e domingos à noite.

Mas a R.T.P. não fez nada disso e atira-nos com uma programação de «luxo» de critério discutível e gosto condenável. Aos sábados, os «Jogos sem Fronteira», tão ao gosto do enlatado burguês europeu, alterna com «O Espelho dos Acácios», uma «comédia» a cargo de Nicolau Breyner e que nos transporta ao que de mais reaccionário se passa no Parque Mayer, com uma coisa que daria muito gosto fazer ao triste do Henrique Santana. Neste aspecto, o último programa foi exemplar nos insultos que dirigiu à consciência e à luta dos trabalhadores portugueses, a pretexto da revolução de 5 de Outubro.

Mas ainda no sábado, temos depois o tempo de cinema, que nas últimas duas semanas esteve entregue a Otto Preminger. Dois filmes muito parecidos, na forma e nos objectivos. A forma é aparentemente liberal, mas os objectivos são em qualquer dos casos o de salvarem a imagem do sistema americano. No «Anatomia dum Crime» é o promotor de justiça que é estúpido, o advogado de defesa que é bêbado, o acusado que é meio tolo, mas lá está o juiz, bonacheirão, mas defensor da justiça, imagem dum sistema incorrupto. No «Tempestade sobre Washington» trata-se a corrupção no poder americano. Co-

meça-se a ver podridão por todos os lados até que, no fim, sucede esta coisa exemplar: o senador ex-homossexual suicida-se, o senador chantagista desaparece com a vergonha, o secretário-de-estado indigitado ex-comunista e mentiroso é afastado, o próprio presidente pouco escrupuloso morre com um ataque, e, resultado, ficam só os bons e os incorruptos à frente da nação americana.

Mas a América continua no domingo à noite por mão do «Homem Rico, Homem Rico», em 2.ª edição e agora só com o rico, porque o outro, o pobre, foi-se. E ainda bem, porque com isto da vida dos ricos, os americanos estão mais à vontade. O rico, claro, é patrão e às tantas aparece-lhe o presidente do Sindicato a protestar porque em tempos tinha sido despedido. O homem rico afagou a gravata e atirou-lhe: «Eu fiz o que era melhor para a firma». (Leia-se, o capitalismo). E o que fez o presidente do Sindicato perante este argumento? Entupiu com cara de burro.

Mal estariam os trabalhadores americanos se tivessem de facto sindicalistas como este.

APARTADO 43

Chama-se a atenção de todos os correspondentes do «Maré Viva» e da Cooperativa Nascente em geral que deverão enviar toda a sua correspondência para o Apartado 43, sem o que não se garante que não haja extravios.

CONCURSO NASCENTE

Após um razoável e concordamos, aborrecido, atraso, podemos informar os concorrentes ao Concurso Nascente que em devido tempo nos enviaram os seus originais, que brevemente serão tomadas as iniciativas necessárias à conclusão do concurso. Solicitamos, por isso, a atenção especial para o próximo «Maré Viva», em que esperamos poder dar já notícias mais concretas.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Para apreciação e aprovação do 1.º Orçamento Suplementar, respeitante ao ano de 1978, a Assembleia de Freguesia de Espinho reunirá, em sessão ordinária, no próximo dia 3 de Julho, pelas 21,45 horas, na Secretaria da Junta de Freguesia.

GENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h. Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

EDILBERTO CARDOSO

ADVOGADO

Escritório: Rua 18 n.º 582-1.º — sala 3 (Ang. Rua 19) — ESPINHO

Residência: Cortegaça — Telef. 73290

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares Serviço à l'ista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Notícias cooperativistas

continuação da página 1

exposição viva, Cultura, Arte, Recreio, Festa Popular; visitas a unidades de base; colóquios, filmes, «slides», diaporamas, etc. Em 1 de Julho realizar-se-á um Encontro que se desenvolverá por secções e que se centrará nos seguintes temas: organização cooperativa; legislação e desenvolvimento do sector. As comemorações encerrar-se-ão com uma sessão pública, para apresentação das conclusões, seguindo-se uma festa de encerramento.

COOPESPINHO

Com 150 associados inscritos até ao momento e boas perspectivas de crescimento a curto prazo, esta cooperativa da nossa cidade tem bem encaminhadas as diligências para a abertura de uma loja. Os interessados em tornar-se sócios poderão dirigir-se à sede provisória, na rua 22 n.º 308.

Entretanto, dirigentes da Coopespinho aproveitaram o feriado municipal em Espinho para efectuar uma visita às cooperativas de consumo de Lourosa, Escapães e S. Martinho de Sarnes.

LOUROCOPE

Não param as actividades nesta cooperativa de consumo de Lourosa, que se vem tornando um exemplo seguido em toda a região e até um centro de aperfeiçoamento de técnicos que vêm lançando outras cooperativas.

Criou, além do mais, um núcleo de convívio que reúne uma quantidade significativa de jovens distribuídos por várias actividades desportivas e culturais.

O atletismo é de prática diária e o principal responsável pela acumulação no bar da Cooperativa de um número invejável de troféus. Nesta data, já a Lourocoope terá sido representada nas Beiríadas pela sua atleta de provas de velocidade, Maria da Graça.

Mas há ainda o Ténis de Mesa, o Xadrez e, mais recentemente, a Ginástica.

No campo cultural, procedeu-se à montagem de uma Biblioteca, projectam-se filmes, tocam-se instrumentos musicais, faz-se teatro.

Sairá também em breve o seu boletim informativo — «Nascente Cooperativista».

OUTRA COOPERATIVA NO CONCELHO DA FEIRA

Foi inaugurada solenemente, em 2 de Junho, na freguesia de Escapães, uma nova cooperativa de consumo — a ESCA-COOPE, com 300 sócios na altura e uma adesão permanente daí em diante. O acto teve a presença do Governador Civil do Distrito e de representantes das Autarquias Locais.

A curiosidade faz afluir ao auto-serviço uma população cansada da especulação e da má qualidade do comércio local que, como seria de esperar, reagiu descendo anormalmente

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje a folhas 26 do livro deste cartório E-10, Oscar Manuel Rodrigues Sabença cedeu a quota na sociedade «COUTO & SABENÇA, LIMITADA», com sede em Espinho, na rua 23, 808, desta cidade a Rosa de Assunção e Sousa, com renúncia à gerência.

Foi dada nova redacção ao artigo primeiro assim:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «COUTO & SOUSA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho, rua 23, número 808 e a sua duração é por tempo

o preço dos produtos. Prova de que às cooperativas cabe um importante papel de correcção e de controlo espontâneo dos preços, podendo até prescindir-se em parte das brigadas de fiscalização e das suas medidas repressivas.

COOPERATIVA ESPERANÇA DE AZEMÉIS

Resultando da reconversão de uma mercearia antiga, de que se preservaram certas características de interesse, esta nova cooperativa de consumo, que vem já merecendo a melhor adesão da população, foi também inaugurada no passado dia 17, em Oliveira de Azeméis, com a presença do Governador Civil de Aveiro e do Prof. Henrique de Barros, presidente do Núcleo de Altos Estudos Cooperativos.

O MOVIMENTO COOPERATIVO NÃO PARA

Tendo sempre presente o exemplo da Lourocoope, trabalham já comissões promotoras de novas cooperativas de consumo na região.

Atenção a S. João da Madeira e Nogueira do Cravo.

UNIÃO REGIONAL

As cooperativas de Consumo do Distrito de Aveiro movimentam-se para a realização da União Regional, tendo como objectivos uma actuação comercial em grupo, de evidentes resultados positivos.

40 dirigentes e trabalhadores de 15 cooperativas do distrito reuniram-se em S. João da Madeira e criaram um Secretariado, constituído pela Lourocoope, Cooperativa do Pessoal da Oliva e Cooperativa de Pejão, que irá fazer o levantamento das realidades cooperativas do distrito e formular propostas para a concretização da União Regional.

Entre as cooperativas presentes estiveram a Coopespinho e a Cooperativa dos Trabalhadores da Fábrica Progresso.

ENCONTRO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO

Teve lugar no dia 18 de Junho na Voz do Operário, em Lisboa, para discussão e aprovação dos Estatutos da futura Federação das Cooperativas de Consumo.

ATENÇÃO A RDP 3

Da responsabilidade da Rio-coope, Lourocoope e Novos Pioneiros, vai para o ar todos os sábados, pelas 9,30 horas, a rubrica «As Cooperativas de Consumo em Movimento», no programa «Dentro da Manhã» da RDP 3.

Também às 4.ªs feiras e na mesma estação, pelas 8,30 horas, é transmitido um programa sobre cooperativas de habitação.

indeterminado a contar de um de Março findo.

Está conforme o original. Espinho e Cartório Notarial, 23 de Junho de 1978.

A Notária, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

dizem como é

O Coro e o Teatro da Nascente têm desenvolvido intensa actividade nas últimas semanas, participando em várias sessões enquadradas nas comemorações do 2.º aniversário da Cooperativa de Acção Cultural. A Nascente entendeu não dever limitar essas comemorações a Espinho, e daí que se tenha proposto organizar, juntamente com organismos locais, deslocações do Coro e do Teatro a várias freguesias da região.

Foi, primeiro, a vez de No-

sem quaisquer exigências, com transporte num camião e até, no caso de Nogueira, regresso a pé, a demonstrar que o importante é chegar junto das pessoas.

Dias mais tarde, uma ida a Oliveira de Azeméis, para participar no Festival da Primavera organizado pela A.R.C.A., numa sessão em que estiveram também Manuel Freire e a Brigada Victor Jara. Pela reacção do público presente parece ter-se concluído que não havia razão



CORO E TEATRO SOLIDARIZAM-SE COM O FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

gueira da Regedoura, onde a Fénix local se mostrou interessada em permitir à população o contacto com a música e o teatro, tendo até para isso feito uma pré-inauguração do pavilhão que, com grande sacrifício de tempo e dinheiro, os moços da Fénix vêm erguendo.

Depois em Moselos, no salão paroquial, foi mais um contacto sem formalismo entre quem gosta de cantar e representar e aqueles que sentem falta de ocasiões que lhe permitam ter acesso a espectáculos de interesse cultural. E, tanto num caso como no outro, tudo foi feito

para os receios manifestados por alguns de que o Coro, sobretudo, não desse boa conta de si junto de tão significativa companhia. Foi uma boa participação da gente da Nascente e uma ocasião para estabelecer amizades que se espera venham a afirmar-se em organizações futuras.

Finalmente, um espectáculo na Lota de Espinho, a convite do Comité Local de Apoio ao XI Festival Mundial da Juventude, que se realiza proximamente em Cuba. Com muita gente daquela zona presente, foi um prazer cantar e actuar num acto de

APOIO SOCIAL

A nossa cantina é bastante boa, com refeições de qualidade a um preço acessível.

Quanto ao Núcleo de Acção Social Escolar, ele conta com o trabalho dos professores excedentários. As verbas são muito curtas e contrastam com as necessidades existentes. Nalguns casos, as atribuições de apoios são tão ridículas que inclusivamente parece que se anda a fazer pouco dos alunos.

OS PAIS E OS ALUNOS

A Associação de Pais tem tido um trabalho diligente. Realiza reuniões regulares com o Conselho Directivo onde expõe os seus problemas e são esclarecidos. A participação dos pais é que é muito pequena, pelos mais variados motivos.

Quanto à Associação de Estudantes, ela esteve um pouco morta. De facto não houve uma interferência directa na vida escolar por parte da A. E. Pode-se justificar esta situação com a falta de mobilização dos alunos e pelo facto da direcção da A. E. ainda estar a procurar encontrar-se.

DELINQUÊNCIA JUVENIL

O primeiro aspecto de delinquência ao qual aliás já me referi, liga-se à depredação de material. Outro problema sério que nos vem preocupando é a crescente onda de roubos que se verificou e que temos tentado ultrapassar, não com repressão pura e simples, mas com medidas preventivas.

Quanto à droga ela existe.

solidariedade tão significativo.

Previstas, para breve, deslocações à Escola do Magistério do Porto e a Oleiros, sempre com um programa que inclui, por parte do Coro, canções populares portuguesas e canções heróicas e, no que respeita ao Teatro, a peça de Cervantes «O Retábulo das Maravilhas».

Ano lectivo em debate

continuação da página 1

Quando temos conhecimento de alguns casos tentamos uma conversa com o aluno em causa e avisamos a família; nunca sa e castigamos. O problema é mais geral e vem de fora. Sabemos que andam adultos à saída do liceu a tentar aliciar, por exemplo, raparigas de 14 e 15 anos e só me admiro como a polícia não actua pois parece-me ser fácil apanhá-los.

ACTIVIDADES NAZIS

Quando, no princípio, foram detectados emblemas nazis, tentámos uma conversa com os alunos. Em geral nem sequer sabiam o que era o fascismo e quando lhes contávamos um pouco de História, voluntariamente retiravam os emblemas. Isto não quer dizer que um ou outro aluno não se afirmasse como fascista, mas esses casos eram muito isolados.

Nunca houve confrontações mas sim períodos agudos em que esteve prestes a haver confrontações. Os principais problemas surgiram com a tentativa de colagem de cartazes saudosistas, que impedimos rodeando o problema através da interpretação à letra de um despacho que só permite propaganda política de carácter partidário.

Quanto às pichagens nazis, a nossa acção foi tentar apagá-las

e fazer um inquérito que não trouxe conclusões. Só a polícia poderia obter informações que levassem à identificação dos responsáveis.

CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico começou a funcionar este ano lectivo, e foi aprendendo o seu trabalho. Mas não foi tempo perdido uma vez que dele saíram muitas directivas para o bom funcionamento do liceu.

PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO ANO

Não estamos pessimistas. Esperamos melhorias na colocação dos professores e as actividades circumescolares, pelo que já disse, prometem vir a ser alguma coisa.

Temos é os tradicionais problemas de orçamento, uma vez que queríamos dar um arranjo geral nas instalações durante as férias.

Por outro lado as divisões políticas entre os professores parecem um pouco ultrapassadas. Esperamos por isso, que venham a melhorar a sua intervenção.

Dr. Matos Coelho

Presidente do Conselho Directivo da Escola Dr. Manuel Larenjeira.

No Ciclo Preparatório

O ciclo funciona com 1.600 alunos e 90 professores, em números redondos.

A falta de instalações com um mínimo de condições é o mais importante problema com que nos debatemos. Para além de nos vermos impossibilitados de concretizar a função da escola em toda a sua plenitude, a falta de locais próprios para o efeito impossibilita um verdadeiro convívio entre professores e mesmo entre os alunos. Neste momento existe inclusivamente o perigo de um ou outro sector virem a cair. Quanto ao Ministério, ele ainda não esboçou

um gesto para resolver o problema.

Perante este estado de coisas, professores houve que pretendiam não dar mais aulas enquanto não se notasse um esforço para resolver o problema. Embora não partilhe essa posição, tenho que reconhecer o seu fundamento.

Na nossa escola a colocação de professores foi tardia e deficiente. Deram-se casos de professores desvinculados sem razão. Estas complicações atrasaram o início das aulas.

Este ano tudo indica que as coisas vão correr melhor.

Quanto às actividades circunscolares, tivemos um bom nível durante o ano. Ganhamos inclusivamente prémios: uma taça no 25 de Abril e um outro referente a um trabalho sobre selos.

Realizaram-se ainda algumas aulas de campo.

E claro que neste capítulo surge sempre o velho problema de falta de verbas...

Os exames não correm mal. Eles deveriam sim ser integrados no tempo normal de aulas, porque na realidade não passam de simples provas finais.

Não se conta com um número muito significativo de reprovações. É evidente que, apesar disso, existem alguns casos, principalmente provocados por causas de ordem social; por exemplo, os alunos que abandonam a escola durante o ano.

Os pais não participam como deviam na vida escolar. Não existe, por exemplo, uma Associação de Pais. Os contactos limitam-se praticamente às reuniões regulares com os directores de turma.

Dr. Maria Manuela Gomes
Presidente do Conselho Directivo do Ciclo Preparatório

BENTO DE JESUS CARAÇA

«O que o mundo for amanhã, é o esforço de todos nós que o determinará».

Não fez uma grande revolução.

Não recebeu comendas ou outras condecorações.

Não foi chamado para ministro, nem para secretário, nem para sub-secretário, nem para director-geral.

Não teve nome (nem dinheiro) de família a abrir-lhe certas portas.

Não andou por aí a gritar que era bom e melhor.

Não se vendeu. Nunca.

Nasceu do povo e do povo foi sempre. Filho de criados de lavoura, só aprendeu a ler e a escrever graças à caridade de uma família com posses que nele descobriu invulgares dotes intelectuais. De outro modo, seria mais um dos muitos analfabetos que por aí temos, alguns também com invulgares dotes intelectuais que nunca virão à luz.

A origem humilde e popular ensina-lhe que «na massa circulam mais francas, mais activas, aquelas grandes correntes de simpatia e fraternidade humana, criadoras de possibilidades e ac-

tuadoras dos grandes empreendimentos».

Foi esta massa popular anónima, esquecida, desprezada, que Bento de Jesus Caraça escolheu como campo de acção empenhada e esclarecida. «...dar a maior número possível o máximo de cultura geral (...)» era o seu objectivo primeiro. Considerava que a melhoria das condições de vida dependia, sobretudo, da elevação gradual do nível cultural do povo, tarefa grandiosa a exigir um sério esforço colectivo. Acreditava profundamente na inteligência dos homens e na possibilidade de serem eles próprios a decidir do seu destino.

Bento de Jesus Caraça fundou, há mais de 40 anos, a Universidade Popular Portuguesa, projecto de que se falou após o 25 de Abril e que agora estará esquecido. De resto, é curioso notar como muitos dos princípios respeitantes a ensino, pedagogia, difusão cultural, cultura popular, que nestes últimos anos «descobrimos», já tinham sido descobertos há mais de 3 décadas por esse português simples e notável. Mas, precisamente porque era simples e porque era po-

vo, e não se esquecia de que o era, viu silenciada e deixada ao lixo essa obra original que nos poderia ter adiantado muito trabalho...

Ainda novo, foi professor. Demitiram-no pouco depois com um pretexto: o ter assinado um manifesto do MUD (Movimento de Unidade Democrática) que denunciava a política antidemocrática do regime fascista de então. Bento Caraça sabia o risco que corria, num país onde não havia lugar para uma voz diferente ou para uma cabeça esforçada em pensar. Sabia às consequências. E não se vendeu, nem pelo preço de uma cátedra. Atitude de coragem (uma entre tantas de tantos outros homens), atitude de quem sempre soube de que lado estava a razão e o futuro. Ainda aqui, foi povo. Na pele de um professor universitário e matemático brilhante.

Portugal deu-se ao luxo de passar por cima de Bento de Jesus Caraça. Um certo Portugal, a que metiam medo as palavras «cultura», «educação», «popular». Um certo Portugal, que também ajudou a matar esse homem aos 47 anos, minado na saúde já pouca por tanta luta e



PORTE PAGO